DOI: 10.31368/1809-3353a00452020

A ORIGINALIDADE, COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO DEFINEM WALDEMAR FERREIRA DE ALMEIDA

B.M. Obeidi, S. D'agostini, M.M. Rebouças

Instituto Biológico, Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: barbaraobeidi@biologico.sp.gov.br

RESUMO

As pesquisas realizadas no acervo do Centro de Memória do Instituto Biológico ressaltam a dedicação e o brilhantismo do médico Waldemar Ferreira de Almeida, especializado em Parasitologia, Higiene e Moléstias Tropicais, lotado no Instituto Biológico. Destacou-se na área de Toxicologia dos Defensivos Agrícolas e Quimioterapia das Intoxicações. Foi Diretor Nacional do BRA-24, Projeto das Nações Unidas sobre a expansão dos trabalhos em defensivos agrícolas, além de criador e responsável por esse projeto. Foi um dos mais notáveis pesquisadores dos problemas toxicológicos e ecotoxicológicos gerados por inseticidas e um colaborador nas questões de proteção e saúde ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Toxicologia, Defensivos, parasitologia.

ABSTRACT

THE ORIGINALITY, COMPENTENCE AND DEDICATION DEFINE WALDEMAR FERREIRA DE ALMEIDA. Researchers conducted in the collection of the Centro de Memória of the Instituto Biológico, São Paulo State, Brazil, highlights the dedication and brightness of the doctor Waldemar Ferreira de Almeida, specialized in Parasitology, Hygiene and Tropical Diseases, sited at the Instituto Biológico. He stood out in the area of Toxicology and Chemotherapy of Agricultural Pesticides Poisoning. He was national director of the BRA-24, United Nations Project on the expansion of the work in pesticides, besides of beign the creator and responsible for this project. He was one of the greatest researchers of the toxicological and ecotoxicological problems caused by insecticides and a collaborator on protection issues.

KEY WORDS: Toxicology, pesticides, parasitology.

O acervo do Museu/Centro de Memória do Instituto Biológico acolhe a trajetória de dezenas de pesquisadores, que enalteceram o nome do Instituto Biológico com seus trabalhos de pesquisa e tecnologia. Destacamos, neste momento, o trabalho extraordinário de Waldemar Ferreira de Almeida.

Descendente de José Ferreira de Almeida e Amélia Alves de Almeida nasceu no sexto dia do mês de março, no município de Campinas, em São Paulo, no ano de 1918.

Formou-se em Medicina, em 1943, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo especializando-se em Parasitologia, Higiene e Moléstias Tropicais.

De 1937 a 1941, desempenhou funções de assistente, não remunerado, no Instituto Biológico (IB), prestando serviços especializados de natureza científica e publicando trabalhos de pes-

quisa que cristalizaram os resultados das atividades exercidas na Instituição, nesse período. Seu nome aparecia ao lado de Clemente Pereira, Chefe da Seção de Parasitologia do IB.

Em janeiro de 1942, Waldemar F. de Almeida foi nomeado subassistente do Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura (DSA), iniciando, assim, sua carreira como Biologista, no IB.

Nesse mesmo ano, casou-se com Maria Elisa Wohlers de Almeida.

Substituiu Nelson Gioia Planet, Chefe da Seção Técnica, e Juvenal Ricardo Meyer, na chefia da Seção de Higiene Comparada, em diversas ocasiões, na década de 1940.

Em 1945, nasceu sua primeira filha, Rosa Maria Wohlers de Almeida, e, quatro anos depois, seu filho, de nome Márcio Wohlers de Almeida.

Waldemar F. de Almeida permaneceu por três meses no Rio de Janeiro, em 1949, estudando a secagem das vacinas BCG (Bacilo de Calmette e Guérin), colaborando com o Serviço Nacional de Tuberculose do Ministério da Educação e Saúde, sendo comissionado pelo Serviço Nacional de Tuberculose.

Depois desse período, afastou-se do DSA, por seis meses, para trabalhar novamente no Serviço Nacional de Tuberculose de São Paulo, reassumindo suas funções no DSA, em julho de 1950.

Nelson Planet, do DSA, acreditava no valor inestimável e na originalidade do trabalho de Waldemar F. de Almeida, razões pelas quais indicou o seu nome para participar do 5º Congresso Sul-Americano de Química, realizado em Lima, República do Peru, em maio de 1951. Na ocasião, Waldemar apresentou o trabalho intitulado: "BCG seco - determinação de sua viabilidade por um método bioquímico". Waldemar já havia conseguido determinar a viabilidade das vacinas BCG, por meio de um método bioquímico, com uma precisão não existente nos métodos bacteriológicos usados até então, o que surpreendeu todos.

A aplicação desse método oferecia perspectivas, inteiramente novas, no estudo dessa importante vacina, dizia Nelson, que ainda acrescentou: "Seu emprego conduzirá a uma extraordinária simplificação prática na padronização deste agente profilático, o que permitirá que os resultados obtidos com seu emprego possam ser comparados e julgados, já que ainda é matéria controversa".

A participação de Waldemar F. de Almeida no 5º Congresso Sul-Americano de Química representou o esforço brasileiro no sentido de melhorar a conservação e padronização das vacinas BCG, o que permitiu ter à disposição, em condições satisfatórias, mais uma arma contra a tuberculose. Além disso, sua participação era de grande interesse para o intercâmbio científico sul-americano.

Waldemar F. de Almeida ficou afastado por mais um ano, prestando serviços ao Serviço Nacional de Tuberculose do Ministério da Educação e Saúde, na Campanha Nacional contra a Tuberculose, retomando suas atividades no DSA em outubro de 1952.

Foi autor de dezenas de trabalhos, dos quais podem ser citados:

Acidentes devido ao uso dos modernos inseticidas; Curso para técnicos de laboratório; Estrutura e atividade antibiótica dos diversos tipos de penicilina; Os insetos como parasitas dos vegetais; Intoxicações acidentais humanas por inseticidas; Intoxicações por inseticidas fosforados; Produção industrial de penicilina no Brasil; Vacina oral contra a paralisia infantil; Vida científica de Clemente Pereira; Brucelose em tratadores de bovinos e de suínos; Sobre a verdadeira natureza das formas ameboides dos pretensos cistos e formas degenerativas no gênero *Trichomonas* Donné, 1836 (em colaboração com Clemente Pereira); Observações sobre parasitologia humana e veterinária em Mato Grosso (em colaboração com Clemente Pereira).

Waldemar Ferreira foi honrado com vários títulos, em Sociedades Científicas, tais como: Membro honorário da Sociedade Peruana de Patologia; Membro da Associação Médica Brasileira; Membro da Associação Paulista de Medicina; Membro da Sociedade Brasileira de Higiene; Membro da Sociedade Brasileira de Biologia; Membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; Membro Delegado da Subcomissão de Antibiótico e Membro da Comissão de Padronização Farmacêutica do Estado de São Paulo.

Participou do Curso de Especialização em Higiene e Saúde Pública para Médicos, na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, de fevereiro a dezembro de 1956.

Em 1958, foi requisitado pelo Presidente da Indústria Brasileira de Produtos Químicos, para atuar em perícia de contraprova de um produto biológico dessa empresa.

Com a aposentadoria de José Reis, em 1958, Waldemar foi nomeado para exercer, em estágio de experimentação, o cargo de Diretor de Divisão do Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura.

No ano seguinte, participou da XI Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Salvador, Bahia; do II Congresso da Associação Médica Brasileira, em Belo Horizonte, onde estudou a organização da Assistência Médica, no Brasil e do XIV Congresso Brasileiro de Higiene, no qual apresentou o trabalho: "Acidentes ocorridos no Estado de São Paulo, devido ao emprego de modernos inseticidas na agricultura".

Em 1960, a Divisão de Ensino e Documentação Científica, ocupada por Waldemar F. de Almeida, passou a denominar-se Divisão de Microbiologia e Higiene e o cargo de Diretor, ocupado por ele, passou a denominar-se Diretor Técnico.

Nesse ano, foi ao Rio de Janeiro, onde se dedicou à orientação definitiva a ser estabelecida sobre os teores máximos de defensivos da lavoura, visando à maior proteção do agricultor, sob o ponto de vista econômico, assim como à defesa da saúde, contra os riscos de intoxicação. Também foi contemplado com uma bolsa de estudos, pela Fundação Rockefeller, com a finalidade de realizar, nos Estados Unidos, estudos sobre documentação científica, em Bibliotecas e Museus de Washington e Nova York, inclusive no Ministério da Agricultura. Afastou-se por três meses e meio, retomando ao cargo, no Instituto Biológico, em janeiro de 1961, ano em que participou do Simpósio de Arbovírus; da XV Assembleia da Associação Médica Mundial, no Rio de Janeiro; do XI Congresso Nacional de Tuberculose e do VI Congresso Brasileiro de Doenças Torácicas, em Porto Alegre.

Nos anos subsequentes, participou do XI Congresso Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro; do VIII Congresso Latino-Americano de Química, em Buenos Aires; do VII Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malária e do III Congresso da Associação Médica Brasileira, em Fortaleza, Ceará.

A caminhada científica desse ilustre médico foi marcada por uma verdadeira maratona de Congressos e Simpósios por diversos países, anos a fio, o que possibilitou que amealhasse vasto conhecimento técnico e científico, além de desenvolver a capacidade de entender quatro línguas: francês, inglês, espanhol e italiano.

Em 1964, o Conselho Técnico Auxiliar constituiu o Conselho Editorial que disciplinaria a publicação de trabalhos nos Arquivos do Instituto Biológico e Waldemar F. de Almeida foi escolhido, por unanimidade, como membro do referido Conselho.

Foi mais uma das inúmeras e preciosas conquistas desse renomado cientista, que no ano de 1964 visitou diversas instituições ligadas aos trabalhos sobre diagnóstico de Brucelose e tratamento da tuberculose bovina.

Em 1965, permaneceu por 60 dias na França e Itália, acompanhando trabalhos da 23ª Conferência da União Internacional de Química Pura e Aplicada. Na ocasião, estudou no "Centro Contra Envenenamentos", em Paris, e no "Instituto Superior da Saúde", em Roma.

Em outubro desse mesmo ano, participou da elaboração de um anteprojeto referente à Assistência Técnica no Setor da Produção Animal, no chamado "Brasil Central Pecuário", no Rio de Janeiro. Na ocasião, tratou da instalação do Centro de Nutrição Animal, no estado de São Paulo, no Ministério da Agricultura.

Em 1966, esteve estudando nos Estados Unidos e na América Central, usufruindo de bolsa de estudos oferecida pela "Food and Agricultural Organization".

Também participou, no mesmo ano, do Grupo Consultor em Toxicologia de Praguicidas da Organização Mundial da Saúde, por quinze dias, em Genebra, na Suíça.

Em 1967, voltou a Roma, convidado pelo Dr. F.C. Lu, da Organização Mundial da Saúde, onde participou da Reunião de Peritos em Toxicologia de Pesticidas da Organização de Alimentação e Agricultura (FAO) e da Organização Mundial da Saúde.

Em 1968, participou da Reunião de Peritos em Toxicologia de Resíduos de Pesticidas, na sede da referida Organização, em Genebra, na Suíça, por dezessete dias.

Waldemar F. de Almeida recebeu voto de louvor de Lauro Travassos Filho, presidente da "Comissão de Risco de Vida e Saúde", pela dedicação e zelo com que deu cumprimento às tarefas ligadas a essa Comissão.

Ainda em 1968, apresentou trabalho científico intitulado "Estudos Toxicológicos de Pesticidas para o Estabelecimento de Limites de Tolerância em Alimentos", no II Congresso Latino-Americano de Biologia do Solo, em Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Nessa época, há de se destacar que havia sido recém-instalado um Centro de Estudos no Instituto Biológico, pela "Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura" e Waldemar F. de Almeida iniciou pesquisa sobre "Toxicologia de Inseticidas", relacionada ao programa de expansão de trabalho sobre pesticidas nesse Centro.

Em março de 1969, Waldemar F. de Almeida esteve no Rio de Janeiro, a fim de estudar a epidemiologia de intoxicações pelo inseticida "DDT" e observar o segmento médico-epidemiológico de trabalhadores durante oito dias. Quatro meses depois, desenvolveu os mesmos estudos em Brasília e Vitória, retornando ao Rio de Janeiro para examinar os trabalhadores que manipulavam e aplicavam o inseticida DDT. Foram realizados diversos exames clínicos naqueles trabalhadores, que se repetiram pelos anos subsequentes, sendo realizados também com trabalhadores de Brasília e Espírito Santo.

No ano seguinte, Oswaldo Giannotti, engenheiro-agrônomo que iniciou suas atividades científicas em 1941, na área de Entomologia, na antiga Seção de Vigilância Sanitária Vegetal do IB, indicou Waldemar F. de Almeida para substituí-lo como Diretor Nacional do BRA-24 (Projeto das Nações Unidas sobre a expansão dos trabalhos em Defensivos Agrícolas), já que ele havia sido um dos criadores e grande responsável pelo desenvolvimento do Projeto.

No ano de 1971, participou de um ciclo de Reuniões Técnicas, no Ministério das Relações Exteriores, no Rio de Janeiro, a convite do "Itamaraty", onde foram elaborados textos do relatório brasileiro para a "Conferência das Nações Unidas sobre os problemas do ambiente humano e dos defensivos agrícolas como agente de poluição ambiental", realizada em Estocolmo, Suécia, em julho de 1972. Durante as reuniões foi discutida a importância dos defensivos agrícolas como possíveis agentes contaminadores de solos e de águas correntes e paradas. Também foram assinalados os prováveis desequilíbrios ecológicos que poderiam ocorrer pelo uso indiscriminado desses defensivos. O Instituto Biológico já havia sido mencionado pelas Nações Unidas, na solicitação feita pelo Governo Brasileiro, para participar da referida Conferência.

Nos anos subsequentes, Waldemar F. de Almeida participou de discussão de trabalhos de interesse do IB, principalmente os referentes aos problemas de resíduos de defensivos agríco-

las em produtos alimentares na "Reunião da Comissão Interamericana de Proteção Agrícola" (CIPA), realizada em Brasília.

Esteve em Pelotas, no "1º Encontro sobre Toxicologia e Formulação de Defensivos Agrícolas", na Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel", onde apresentou um trabalho sobre "Toxicologia dos Defensivos Agrícolas e Quimioterapia das Intoxicações", desenvolvido no IB.

O Instituto Biológico tinha grande interesse em participar de Reuniões sobre Defensivos Agrícolas porque possuía um programa intenso de estudos e pesquisas nesse assunto, além de ser a sede do projeto das Nações Unidas (Projeto BRA-24) sobre a "Expansão dos Trabalhos em Defensivos Agrícolas".

Waldemar F. de Almeida, nessa época, tratou de assuntos de interesse do IB, com os Ministérios da Agricultura e Relações Exteriores, representando a Secretaria da Agricultura, em Brasília, no Distrito Federal.

Na Argentina, em 1972, participou do "1º Congresso Latino-Americano de Praguicidas" e visitou Centros de Estudos de Toxicologia de Defensivos Agrícolas, no citado país. Foi convidado, nesse ano, pelo Ministério do Planejamento, para uma Reunião de Diretores Nacionais de Projetos do Programa das Nações Unidas, na qualidade de Diretor Nacional do Projeto de Expansão dos Trabalhos em Defensivos Agrícolas (Projeto BRA-24 – PNUD/FAO/OMS/Instituto Biológico), em Brasília.

Participou de Comissões de Peritos da "OMS" e da "FAO/OMS" por cinquenta e três dias, em Genebra e Roma, nos meses de outubro e novembro de 1972.

No ano de 1973, presidiu o Grupo de Trabalho da Comissão de Inseticidas do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina do Ministério da Saúde, no Rio de Janeiro, que tratava, na época, da fabricação e venda dos produtos saneantes, incluindo os aspectos toxicológicos dos produtos fitossanitários ou defensivos agrícolas.

Seguiu, no mesmo ano, para o Equador, atendendo ao convite da "Organização Pan-Americana da Saúde", onde permaneceu por vinte e um dias estudando os problemas relacionados com os aspectos toxicológicos dos pesticidas empregados nas principais culturas.

Foi convidado, nessa época, para uma Reunião sobre "Controle dos efeitos adversos dos agentes poluidores", ocasião na qual apresentou um trabalho sobre "Poluição Ambiental por Pesticidas", no Rio de Janeiro.

Waldemar F. de Almeida apresentou, ao Instituto Biológico, seu título de Doutorado em Saúde Pública, no ano de 1973.

Em Angola, teve a oportunidade de colaborar em assuntos relacionados ao emprego de pesticidas, a convite do Governo de Portugal.

Waldemar F. de Almeida seguiu proferindo palestras em vários estados do Brasil, participando de conferências e integrando grupos de trabalho sobre pesticidas do Ministério da Saúde, que o convidou para participar da "Conferência da Organização Mundial da Saúde" sobre "Intoxicações por sementes tratadas com Alquil Mercúricos", em Bagdá, Iraque, em setembro de 1974, onde pôde estudar os aspectos toxicológicos dos fungicidas mercuriais orgânicos.

Participou, em novembro de 1974, da Conferência da Organização Mundial da Saúde, que discutiu sobre a Intoxicação, por sementes tratadas com Aquil-Mercúricos, em Bagdá, no Iraque e do III Congresso Internacional de Pesticidas, em Helsinki, na Finlândia, no mês seguinte, ocasião em que também visitou vários Centros de Estudos, em Paris.

Em março de 1975, já estava em andamento um trabalho na Divisão de Biologia Animal do IB, sobre a "Epidemiologia das Intoxicações por DDT", em cooperação com a Organização

Mundial da Saúde, quando o Waldemar F. de Almeida foi à Nova Iguaçu, Macaé e Campos, no Rio de Janeiro, a fim de prosseguir no trabalho sobre Epidemiologia das Intoxicações por DDT, acompanhado de Durval de Mello e Augusto Pinto Ferreira, pesquisadores do IB.

No mês seguinte, junto com Durval, empreendeu viagem a Porto Alegre, para participar do Simpósio de Toxicologia de Pesticidas e Envenenamento Ambiental, organizado pela Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul, onde apresentou trabalhos sobre o tema "Aspectos Toxicológicos Agudos e Crônicos das Intoxicações por Pesticidas".

Em maio de 1975, a Secretaria do Meio Ambiente do Ministério do Interior convidou o IB para participar do I Encontro Nacional sobre a Proteção e Melhoria do Meio Ambiente, em Brasília. Waldemar F. de Almeida indicou Elza Flores Rüegg, como representante do Instituto Biológico. Elza participou ativamente das discussões em painel, destacando a avaliação e o controle da poluição ambiental por pesticidas. Ela dominava as técnicas de radioisótopos, técnicas de grande valia, que desenvolveu no IB.

Enquanto ela representava o Instituto Biológico, em Brasília, Waldemar F. de Almeida integrava e presidia o Grupo de Trabalho sobre Pesticidas, do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia do Ministério da Saúde, no Rio de Janeiro, um grupo multidisciplinar e interministerial, que preparava a regulamentação do decreto que tratava da fabricação e venda dos produtos saneantes, incluindo os aspectos toxicológicos dos produtos fitossanitários ou defensivos agrícolas.

Em Brasília, também, aconteceu o I Simpósio Nacional de Medicamentos e Indústria Farmacêutica, em junho de 1975, onde Waldemar F. de Almeida foi indicado para apresentar trabalho sobre os problemas toxicológicos decorrentes da poluição de alimentos por pesticidas e contaminantes inorgânicos, um assunto em estudo na Divisão de Biologia Animal do IB e uma contribuição disponível no Brasil, naquele momento. O Simpósio tinha como objetivo colher subsídios visando a uma revisão de métodos de atuação e uma lei orgânica nos moldes já existentes em outros países.

Foram temas do Simpósio: medicamentos e cosméticos; a indústria farmacêutica; e os alimentos básicos manipulados para a saúde e saneamento básico".

No mês seguinte, a Superintendência de Controle de Endemias, da Secretaria de Estado da Saúde, enviou carta-ofício, destacando a dedicação, entusiasmo, competência técnica e contribuição de Waldemar F. de Almeida (Diretor Técnico), Durval de Mello (Médico Veterinário), Flávio Rodrigues (Biologista) e Rosa Gaeta (Bioquímica) na realização dos trabalhos de controle toxicológico e da orientação especializada na área de pesticidas em volume ultrarreduzido para combate aos vetores da encefalite viral que havia incomodamente se alastrado no litoral do estado.

Foi em Bucaramanga, na Colômbia, que Waldemar, em 1975, na qualidade de assessor da Organização Pan-Americana da Saúde, participou do Curso Internacional sobre Aplicações, Toxicidade e Medidas Preventivas no Manejo de Praguicidas.

Dois meses depois, Waldemar F. de Almeida integrou-se ao ciclo de debates sobre "Recursos Naturais - Meio ambiente e Poluição", promovido pelo IBGE, no estado do Rio de Janeiro, onde também se envolveu com o Grupo de Trabalho sobre Pesticidas do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia, no Ministério da Saúde.

Em Genebra, na Suíça, recebeu a incumbência de realizar avaliação toxicológica em diversos pesticidas e participar da Reunião sobre Toxicologia de Resíduos e Pesticidas, patrocinada pela Organização Mundial da Saúde, em novembro de 1975.

Com Durval de Mello e Sylvia O.A. Ornellas, Waldemar F. de Almeida empreendeu viagem a Manaus, em abril de 1976, quando participou do I Congresso Brasileiro de Toxicologia Tropical,

ano em que também foi convidado para pronunciar palestras no I Encontro Latino-Americano de Toxicologia e Formulação de Defensivos Agrícolas, no Centro de Estudos Toxicológicos do Rio Grande do Sul, com Durval de Mello e Pedro Pigati.

Em junho de 1976, participou da "Primeira Semana de Atualização sobre o uso adequado de Defensivos Agrícolas", programada pelo Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura e a Associação Nacional de Defensivos Agrícolas, em Curitiba, Paraná. Seguiu para o Rio de Janeiro, onde participou do Grupo de Trabalho sobre Pesticidas do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia, do Ministério da Saúde. No fim desse ano, esteve presente no II Simpósio sobre Ambiente e Saúde, realizado em Buenos Aires, na Argentina.

Acompanhando a trajetória de Waldemar F. de Almeida, podemos certificar que o nome do Instituto Biológico sempre foi brilhantemente representado por esse médico, reconhecido mundialmente, incansável na busca de conhecimento técnico e científico.

Foi Benedicto Pedro Bastos Cruz, Diretor Técnico do Instituto Biológico, da Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária, da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, que designou Waldemar F. de Almeida para, sob a coordenação de Jorge Abrahão, Pesquisador Científico, constituir o Conselho Editorial dos "Arquivos do Instituto Biológico", ao lado de Oswaldo Giannotti, Mario Barreto Figueiredo, Vicente do Amaral, Moacyr Rossi Nilsson e outros, durante o biênio 1976/1977.

No mês de janeiro de 1977, esteve, por quase um mês, nos Estados, quando participou da X Reunião Inter-Americana, em nível ministerial, sobre o Controle da Febre Aftosa.

Em fevereiro desse mesmo ano, Waldemar F. de Almeida esteve em Brasília, dando continuidade à organização do Seminário de Química Ambiental e Ecotoxicologia, que foi realizado, meses depois, na Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) e no IB.

Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em abril de 1977, participou do Curso de Extensão em Defesa Fitossanitária, na Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do referido estado.

Destacaram-se, em 1977, as palestras que Waldemar F. de Almeida proferiu no IV Ciclo de Atualizações em Ciências Agrárias, realizado sob os auspícios da Escola de Agronomia de Curitiba, no Paraná, sobre Toxicologia e Pesticidas e também sua participação no XVI Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

No decorrer de sua trajetória profissional no Instituto Biológico, Waldemar F. de Almeida seguiu proferindo dezenas de palestras, na área de Defensivos Agrícolas, Toxicologia, Febre Aftosa e Raiva, entre outras, além de participar de bancas examinadoras de teses sobre pesticidas, resíduos em carnes de aves de consumo etc.

Em 1978, Waldemar F. de Almeida, Pesquisador Científico, nível VI, ainda participava das Reuniões do Grupo Assessor da Divisão de Produtos Saneantes do Ministério da Saúde, comumente com Durval de Mello.

No ano em questão, reuniu-se com especialistas, na Holanda e em Roma, Itália, a fim de discutir sobre resíduos de pesticidas em alimentos e suas implicações toxicológicas no Codex Alimentarius e na Fundação de Nutrição.

Waldemar F. de Almeida esteve em Galveston, Texas, nos Estados Unidos, no final do ano de 1978, participando de Grupo de Trabalho no III Curso Anual de Toxicologia Genética e, também, visitou laboratórios no local.

Em 1979, proferiu palestras sobre Toxicologia no Ministério da Aeronáutica, em Brasília, na XIII Jornada Médica Catarinense, em Xanxerê, Santa Catarina, e sobre Prevenção de Aci-

dentes com Defensivos Agrícolas, no XVIII Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho, em Salvador, na Bahia.

Também nesse ano, foi à Genebra, na Suíça, participar da Reunião Conjunta FAO/OMS sobre Toxicologia de Pesticidas, na qualidade de Membro do Grupo de Peritos da Organização Mundial da Saúde-OMS.

No ano de 1980, Waldemar F. de Almeida participou de Reunião da Organização Mundial da Saúde sobre Inocuidade de Substâncias Químicas e visitou a Agência de Proteção Ambiental e os laboratórios de pesquisas em Research Triangle Park, nos Estados Unidos.

Waldemar F. de Almeida teve uma atuação marcante, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em setembro de 1980, quando tratou dos problemas toxicológicos e ecotoxicológicos de inseticidas utilizados para o controle de simulídeos e de fungicidas mercuriais orgânicos.

No fim do referido ano, tratou das bases de Classificação Toxicológica dos Defensivos Agrícolas, em reunião, no Rio de Janeiro.

Em fevereiro de 1981, participou do Congresso da Associação Internacional de Medicina Ocupacional, em Buenos Aires, palestrando sobre o tema "Agromedicina e manejo de pesticidas", assunto de interesse imediato do Instituto Biológico, por tratar-se de matéria pesquisada em profundidade na Instituição, cooperadora da Organização Mundial da Saúde.

Waldemar F. de Almeida aposentou-se em abril de 1981, com sessenta e três anos de idade, marcados por sua extraordinária competência, disposição e brilhantismo, além de ampla, complexa e profícua produção acadêmica.

O Instituto Biológico orgulha-se do trabalho desenvolvido por Waldemar F. de Almeida, notável cientista, que tanto colaborou na divulgação e ampliação do conhecimento científico na área de Proteção e Saúde Ambiental.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W.F. Acidentes devido ao uso dos modernos inseticidas. *Anhembi*, São Paulo, v.34, n.101, p.341-351, 1959.

ALMEIDA, W.F. Brucelose em tratadores de bovinos e de suínos. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v.30, p.57-64, 1963.

ALMEIDA, W.F. Curso para técnicos de laboratório. *Biológico*, São Paulo, v.28, n.6, p.172-174, 1962.

ALMEIDA, W.F. Estrutura e atividade antibiótica dos diversos tipos de penicilina. *Revista de Química e Farmácia*, Rio de Janeiro, v.13, v.9, p.457-470, 1948.

ALMEIDA, W.F. *Intoxicações acidentais humanas por inseticidas*. 2.ed. São Paulo: Instituto Biológico, 1967. 28p. (Publicação n.112).

ALMEIDA, W.F. Intoxicações por inseticidas fosforados. *Biológico*, São Paulo, v.26, n.4, p.75, 1960.

ALMEIDA, W.F. Os insetos como parasitos dos vegetais. *Boletim Técnico do Biológico*, São Paulo, v.4, n.3, p.519-523,1939.

ALMEIDA, W.F. Produção industrial de penicilina no Brasil. *Engenharia Química*, Rio de Janeiro, v.3, n.6, p.220-227, 1951.

ALMEIDA, W.F. Prontuário arquivado no Núcleo de Infraestrutura do Instituto Biológico.

ALMEIDA, W.F. Vida Científica de Clemente Pereira. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v.25, p.13-28, 1958.

CENTRO DE MEMÓRIA DO INSTITUTO BIOLÓGICO. Coleção Waldemar Ferreira de Almeida.

GOMES, C.T.U.; VAROLI, G.; SILVEIRA, M.L. Bibliografia dos Trabalhos Publicados pelos Técnicos do Instituto Biológico, 1970.

PEREIRA, C.; ALMEIDA, W.F. de Sobre a verdadeira natureza das formas ameboides, dos pretensos cistos e formas degenerativas no gênero *Trichomonas* Donné, 1836. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v.11, p.347-366, 1940.

PEREIRA, C.; ALMEIDA, W.F. Observações sobre a parasitologia humana e veterinária em Mato Grosso. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.36, n.3, p.301-309, 1941.